

Quando o Céu Desceu

Quem é Jesus? – Parte I

João 1.1–3

Introdução

Algumas semanas atrás, minha filha de seis anos de idade voltou para casa depois da Escola Dominical, trazendo uma folha de papel na mão. Em um lado, ela havia desenhado um anjo no céu; no outro lado, havia algumas perguntas. Pelo que entendi, a professora havia escrito certas perguntas no papel e adicionado outras feitas pelas demais crianças. Estas foram algumas das perguntas:

- Como é possível Deus ser chamado Pai de Jesus?
- Por que Jesus precisa de um Pai?
- Se Deus é invisível, qual é a sua aparência?
- Se Deus é invisível, como Jesus pode vê-lo?

Na parte de cima da página, a professora escreveu: “Estas são perguntas que sua filha fez sobre Deus. Discuta e responda estas questões com ela”.

Muito obrigado, professora! Depois de dez segundos conversando com minha filha, percebi que tudo o que eu tinha falado não passava de dezesseis sílabas. Eu estava explicando à minha garotinha a pré-existência de Cristo e a submissão da segunda pessoa da Trindade, não por sua divindade ou essência serem inferiores, mas por uma questão de funcionalidade—ou seja, essa submissão não é ontológica, mas econômica, pois

está relacionada à sua função como expressão física do Deus Triúno.

Agora, esse assunto não vai cair na prova final. Mas você não fica incomodado com questões que nunca poderemos responder ou entender completamente? Tudo o que eu acabei de dizer são verdades teológicas—é o que cremos, mas não compreendemos plenamente.

Existe, contudo, uma questão que precisamos responder simplesmente porque o Cristianismo depende dela. É uma pergunta que tem sido feita por mais de dois mil anos: “Quem é Jesus?”

“Ele foi um bom judeu com discernimento brilhante sobre questões morais,” escreveu A.N. Wilson, grande novelista inglês, “mas teria ficado espantado com a ideia de ‘igreja’, quanto mais se visse pessoas adorando-o como se ele fosse ‘um deus’.”

“Ele não nasceu de uma virgem, uma vez que Maria provavelmente já havia sido violada,” escreveu o bispo episcopal John Shelby Spong. “Jesus mesmo era casado; o casamento em Caná foi provavelmente seu próprio casamento. Os Evangelhos devem ser lidos como um conto de fábulas desprovidas de verdade literal.”

Barbara Thiering, que ensina “Os Rolos do Mar Morto” na Universidade de Sydney, na Austrália, escreveu em um de seus livros recentes: “Jesus fazia parte de uma seita que vivia em

Qunran, na Palestina. Ele foi casado e tinha três filhos; depois, divorciou-se e se casou novamente. Ele não morreu numa cruz, mas continuou vivendo e até foi com Paulo nas suas viagens missionárias. Jesus conheceu sua segunda esposa em Filipos em uma de suas viagens com Paulo.”

Um dos livros mais vendidos no mundo em 1982, *Santo Sangue, Santo Graal*, segue o mesmo pensamento, especulando sobre a possibilidade de Maria Madalena ter sido esposa de Jesus e de o casal ter tido seis filhos. Todavia, os autores são honestos o suficiente para admitir que, “A fim de chegar a essas especulações, entendemos que somos forçados a ler as entrelinhas, preencher algumas lacunas, e lidar com questões omitidas, com insinuações e alusões que, na melhor das hipóteses, são indiretas.”

De um ponto de vista diferente, Morton Smith, Professor de História Antiga na Universidade de Columbia, Estados Unidos, retrata Jesus como um mágico que influenciou seus seguidores por meio do uso da ilusão e hipnose.

Mais esquisito do que isso é a interpretação de John Allegro, um estudioso semita. Segundo ele, Jesus não foi, de forma alguma, um personagem histórico. Seu nome foi uma espécie de código em alusão ao uso de halucinógenos feitos de cogumelos avermelhados do tipo *Amanita Muscaria*. Os escritores do Novo Testamento eram supostos membros de uma antiga seita de fertilidade, os quais comprometiam seus segredos à elaboração e escrita de criptogramas—o próprio Novo Testamento.

Geza Vermes, estudioso de Oxford, retrata Jesus em seu novo livro, *A Religião do Jesus Judeu*, como um homem desprovido de atributos divinos e inocente em relação ao desejo de fundar uma igreja. Ele foi simplesmente um grande rabino galileu.

Essas citações são apenas alguns exemplos das tentativas de responder a pergunta “Quem é

Jesus?” Entretanto, a pergunta permanece; e não é nova. Na verdade:

- em Mateus, capítulo 21, verso 10b, quando Jesus entrou em Jerusalém montado no jumento, “...a cidade se alvoroçou, e perguntavam: ‘Quem é este?’”
- em Lucas, capítulo 8, verso 25b, os discípulos perguntavam uns aos outros depois que Jesus acalmou a tempestade: “Quem é este?”
- em Lucas, capítulo 9, verso 9b, Herodes perguntou: “...quem é este?”
- em Lucas, capítulo 5, verso 21b, os escribas e fariseus se perguntavam: “Quem é este?”

Meu amigo, essa é a pergunta mais importante que você precisa responder. Se Jesus foi apenas um homem como outro qualquer, então pode esquecê-lo sem problemas. Se ele é Deus como disse ser, um dia você estará diante dele e não pode correr o risco de estar errado! Como Deus responde essa pergunta na sua Palavra?

Ele guiou um homem idoso para escrever um dos últimos livros da Bíblia. Ele era o último dos apóstolos ainda vivo quando escreveu seu livro. Seu irmão Tiago já estava morto. Pedro, o apóstolo líder entre os judeus, já havia sido martirizado quando fora crucificado de cabeça para baixo numa cruz. Paulo, o apóstolo plantador de igrejas entre os gentios, já havia sido executado por Nero em Roma. Todos esses apóstolos já haviam morrido, exceto um—João, que morava em Éfeso. Convido-o a trazer sua atenção para o Evangelho de João.

A Negação de João

Vamos começar com a Negação de João encontrada no capítulo 21, versos 24 e 25. João escreve com sérias desvantagens: tempo e espaço.

Este é o discípulo que dá testemunho a respeito destas coisas e que as escreveu e sabemos que o seu testemunho é verdadeiro. Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos.

O Desejo de João

Bom, por que João incluiu em seu relato as coisas que escreveu? Volte para o capítulo 20, versos 30 e 31.

Na verdade, fez Jesus diante dos discípulos muitos outros sinais que não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

O Evangelho de João pode não ser tão exaustivo e abrangente, mas é adequado e conclusivo. Não responde todas as perguntas, mas responde a pergunta: “Quem é Jesus Cristo?” No capítulo 1, João utiliza diferentes expressões e verdades a fim de descrever Jesus Cristo.

Verdade Nº 1: Jesus Cristo é Divino e Eterno

1. A verdade número 1 é que Jesus é divino e eterno.

Veja João 1, versos 1 e 2.

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus.

Se você está se perguntando quem é o Verbo, olhe mais à frente o verso 14:

E o Verbo se fez carne e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai.

Esse Verbo eterno e divino é ninguém mais além do próprio Jesus Cristo.

A versão *Novo Mundo*, usada pelas Testemunhas de Jeová, traduz a terceira afirmação da seguinte maneira: “...e o verbo era *um* Deus.” Segundo eles, essa é a melhor tradução, uma vez que no texto grego não aparece o artigo definido.

Bem, se essa regra gramatical for consistente no capítulo 1 (o que não é), então eles deveriam traduzir o verso 6 da seguinte forma: “Houve um homem enviado por [um] Deus cujo nome era João.” Também deveriam traduzir o verso 12 assim: “Mas, a todos quantos o recebem, deulhes o poder de serem feitos filhos de [um] Deus...”

O problema é que João 1.1 é uma pedra de tropeço para qualquer seita que nega a completa divindade de Jesus Cristo. Eles precisam dar um jeito nisso.

Algumas senhoras vieram me visitar um tempo atrás enquanto eu trabalhava no meu quintal. Quando se aproximaram da entrada de nossa casa, imediatamente eu já sabia quem eram. Traziam livros e revistas, além de sorrisos agradáveis. Disseram: “Gostaríamos de fazer com que você se interessasse pela Bíblia.” Perguntei: “Qual delas?” Enquanto pensavam nisso (já que não haviam sido treinadas para essa pergunta na sala de aula), eu disse: “Vocês não vão muito longe comigo. Veja, eu entendo que a Bíblia claramente ensina que Jesus Cristo é Deus em carne. João, capítulo 1.1 claramente fala isso.”

Eu admito: estava armando uma para cima delas! Elas pensaram que iam me pegar nessa. Uma das senhoras, que era a líder e treinadora, replicou: “Bom, senhor, na língua original, João capítulo 1, verso 1 não diz isso.” Respondi: “É

mesmo?! Você pode esperar um pouquinho enquanto pego meu Novo Testamento Grego para você ler para mim?” Não fui totalmente honesto, porque meu Novo Testamento Grego não estava em casa, mas no meu escritório de estudo. Mas eu tinha a leve suspeita de que elas não iriam aceitar o desafio.

Agora, você pode dizer: “Eu não sei grego, então não posso dizer isso.” Você quer saber qual é a tradução literal de João, capítulo 1, verso 1? Pegue um lápis e se prepare para escrever na margem de sua Bíblia. Aqui vai:

No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

No verso 1, João deixa fora o artigo definido para reforçar a doutrina da Trindade. Existe mais de uma Pessoa para formar a Trindade—Deus o Pai, Deus o Filho e Deus o Espírito Santo. Eles não são idênticos, como o herege Sabélio argumentou no século terceiro. Eles são pessoas distintas, mas possuem a mesma essência e atributos.

O verso 1 poderia ser dividido em três frases:

- A primeira, “No princípio era o Verbo...”, declara que Jesus existe eternamente.
- A segunda frase, “...e o Verbo estava com Deus...” (face a face), está intimamente ligada à Trindade.
- E a terceira frase, “...e o Verbo era Deus...”, demanda que Jesus seja reconhecido igualmente ao Pai como divino.

Será que eu entendo a Trindade? Não, assim como não entendo a eleição soberana do crente e a responsabilidade humana. Posso explicar a Trindade? Não, nem que minha vida dependesse disso!

Agostinho, um brilhante pai da igreja, caminhava à beira-mar um dia. Enquanto

caminhava, observou um garoto que havia cavado um buraco à beira-d’água. O menino estava agitado, indo de um lado a outro, enchendo seu balde com água do mar e derramando-a dentro do buraco. Agostinho perguntou: “O que você está tentando fazer?” O menino respondeu: “Estou colocando o mar dentro desse buraco.”

Tentar compreender plenamente e explicar a doutrina da Trindade é o mesmo que tentar colocar um oceano de verdades infinitas dentro de uma mente pequena e finita! Tudo o que sei é que a Trindade é três pessoas em um Deus. Cada uma possui funções distintas, mas são igualmente divinas. A Trindade não é $1 + 1 + 1 = 3$, mas $1 \times 1 \times 1 = 1$! E, a propósito, vivemos em um universo triúno. Deixe-me explicar:

- O universo é triúno—espaço, matéria e tempo;
- O espaço é triúno—comprimento, largura e altura;
- A matéria é triúna—energia, movimento e fenômeno;
- O tempo é triúno—passado, presente e futuro;
- A humanidade pode ser considerada triúna—corpo, alma e espírito;
- Deus é triúno—Pai, Filho e Espírito Santo.

Agora, um dos verbos mais interessantes aparece três vezes no verso 1. É aqui que o grego esclarece melhor. Os verbos *era* e *estava*, no grego, estão no imperfeito, expressando um estado contínuo. Você poderia expandir sua tradução literal com um lápis imaginário, dando este sentido contínuo ao verbo no texto:

No princípio era [e é e sempre será] o Verbo, e o Verbo estava [e está e sempre estará] com Deus, e o Verbo era [e é e sempre será] Deus.

Portanto, a primeira verdade é que Jesus Cristo é divino e eterno.

Verdade Nº 2: Jesus Cristo é o Verbo ou a Explicação

2. Existe uma segunda verdade que João apresenta a respeito de Jesus. Ela aparece três vezes no verso 1 também e é a palavra **Verbo**, que vem do grego *logos*. A palavra poderia ser traduzida como “razão” ou “explicação.”

Se essas traduções forem introduzidas no verso 1, elas darão um sentido mais completo, significando: “No princípio era a Explicação, e a Explicação estava com Deus, e a Explicação era Deus.”

Para a mente grega, uma explicação ou palavra lógica proveniente de Deus era uma noção ridícula. Xenófanes afirmou: “A adivinhação reina sobre tudo.” Apélio ensinava que o homem podia captar uma noção de Deus da mesma maneira que um raio ilumina uma noite—uma fração de segundo de luz e depois escuridão novamente. Platão, vários séculos antes de Cristo, disse a seus colegas de filosofia: “Talvez um dia, um *logos*—uma razão, palavra, verbo—virá de Deus, revelando os mistérios e elucidando todas as coisas.”

Sob inspiração divina, João seleciona a mesma palavra e diz, com efeito: “A Razão chegou; a Explicação acabou de chegar em carne.” E o que esse Verbo explica? Ele dá explicação a respeito de uma das perguntas mais fundamentais da humanidade: “De onde viemos?”

Veja João, capítulo 1, verso 3.

Todas as coisas foram feitas por intermédio dele, e, sem ele, nada do que foi feito se fez.

Verdade Nº 3: Jesus Cristo é o Agente Criador na Trindade

3. A terceira verdade que João revela é que Jesus Cristo é o Agente criador na Trindade.

Isso é fascinante! Você consegue pensar em outro livro da Bíblia que começa com a frase: “No princípio...”? Provavelmente, você se lembrou de Gênesis capítulo 1, verso 1: ***No princípio criou Deus os céus e a terra.*** Esse verso nos diz que tudo foi criado por Deus. João 1.3 nos diz quem foi o Agente criador na Trindade.

Se você tem dificuldades com Gênesis 1, também terá dificuldades com João 1, e terá ainda maiores dificuldades com Colossenses 1, o qual nos diz nos versos 16 e 17 que Cristo criou todas as coisas e, neste momento, sustenta todas elas. Um dos argumentos mais fortes a favor da divindade de Jesus é a comparação entre Gênesis 1 e João 1.

O verso 3 de João 1 começa com a palavra **Tudo**, que vem do grego *panta*, referindo-se a todas as coisas individualmente ou separadamente. É uma referência aos detalhes infinitos da criação.

Por exemplo, a enorme estrela *Antares* é tão grande que poderia conter 64 milhões de sóis iguais ao nosso. E, mesmo assim, é apenas uma das bilhões de estrelas na nossa galáxia, a *Via Láctea*, uma galáxia de 100 mil anos luz de uma ponta a outra, revolvendo-se a 320 quilômetros por hora. Jesus Cristo criou essas estrelas gigantescas, como também cada detalhe de nossa galáxia incrível.

Um outro exemplo é que em uma pequena gota d’água existem milhões de moléculas, de maneira que, se cada molécula fosse transformada em um grão de areia, teríamos areia suficiente para construir aproximadamente uma estrada de concreto de Porto Alegre até Boa Vista. O

concreto da estrada teria cerca de 33 centímetros de espessura e 2,5 km de largura. Grande ou pequeno, Jesus Cristo criou todos os mínimos detalhes de todas as coisas!

Em 19 de julho de 1993, o jornal *Newsweek* teve como capa uma história intitulada “A Nova Teoria de Gênesis.” O artigo abordou uma conferência recente acerca da origem da vida, à qual mais de 400 pesquisadores compareceram. Uma nova teoria sugeria que “as bolhas espumantes, turvas e iridescentes da água do mar serviram de sala de parto para a vida.” Minha pergunta é a seguinte: “De onde vieram as bolhas e a água do mar?” É interessante que o autor do artigo continuou e afirmou: “Bolha ou cometa, turbilhão no fundo do oceano ou vulcão, onde quer que os ingredientes de vida tenham evoluído primeiro, mesmo combinando-os em algo totalmente vivo, ainda parece ser algo totalmente improvável.” Fred Hoyle, um astrônomo britânico, disse certa vez: “O evento sugerido por esses pesquisadores se compara à montagem de um Boeing 747 por um tornado que passou por um quintal de lixo.”

Afirmar que um organismo, depois de milhões de anos, produziu vida a partir de si mesmo é o mesmo que colocar um galo num galinheiro sozinho e esperar que depois de 2 ou 3 milhões de anos ele finalmente ponha um ovo.

Uma vez eu entrei numa reunião na escola de meus filhos quando estavam na segunda série. Eles e todos os seus colegas de classe estavam num auditório para ouvir um Ph.D. falar sobre o assunto predileto deles: dinossauros. Cheguei atrasado; por isso, sentei no fundo da sala sem que meus filhos ou os professores me vissem.

O palestrante discursou sobre a famosa teoria dos 40 milhões de anos, mostrou como os dinossauros se reproduziam, falou sobre o que comiam, mostrou fotos de fósseis, etc. No fim, ele abriu um espaço para perguntas. As crianças

estavam cheias de perguntas. Uma delas foi: “Como os dinossauros se tornaram extintos?” Ele respondeu: “Bem, uma das mais novas teorias bem aceita é que alguma catástrofe grande ocorreu na terra, destruindo os dinossauros, como também muitos outros animais.” Pensei comigo: “Isso me parece familiar. A história de Noé e a arca pode ter sido essa catástrofe.” De repente, vi um de meus filhos levantando a mão. Ele disse: “Eu sei o que foi—foi o dilúvio.” O palestrante respondeu: “Bom, essa é uma possibilidade.”

O homem resiste à revelação de que Jesus Cristo é o Criador. A palavra final para o pecador é a seguinte—se Jesus Cristo é o Criador:

- ele deve ser Deus, porque somente um Criador infinito poderia arquitetar os mundos e os seres vivos. Em um artigo recente de um periódico que assino, um rabino judeu disse: “Se eu pudesse ter uma audiência com Jesus, faria uma pergunta a ele: ‘Quem você pensa que é, Deus?’”
- o resto da Bíblia deve dizer a verdade sobre ele também. Talvez ele realmente morreu pelos meus pecados, como, por exemplo, 1 João 2.2 diz. Talvez ele realmente voltará para os seus, como 1 Tessalonicenses 4.14–17 ensina.
- ele deve ter o direito de reinar sobre minha vida. Se ele me criou, então deve saber tudo a meu respeito.

Aplicação

Deixe-me aplicar essas verdades de diversas formas:

Quando uma criança perguntar: “Qual é a aparência de Deus?”, você pode simplesmente responder: “Olhe para Jesus Cristo.”

1. Primeiro, quando uma criança pergunta: “Como Deus é?”, você pode simplesmente dizer: “Olhe para Jesus Cristo.”

Deus Pai e Deus Espírito são invisíveis. Quando você um dia vir a Deus em toda a sua glória, olhará para nenhum outro além do Soberano, Magnífico Senhor Jesus Cristo glorificado (Cl 1.15).

Quando um cientista ou um estudioso perguntar: “O que Deus disse?”, você pode responder: “Ouça a Jesus Cristo.”

2. Segundo, quando um cientista ou um estudioso perguntar: “O que Deus disse?”, você pode responder: “Ouça Jesus Cristo.”

John Bailie, da Universidade de Edinburgh, Escócia, ensinava numa universidade nos Estados Unidos um tempo atrás. Um advogado representante legal daquela mesma universidade levantou-se e perguntou: “Você fala sobre confiar em Deus, orar a ele e fazer a vontade dele, mas isso é tudo unilateral. Nós falamos com Deus, nos prostramos diante dele e levantamos nossos corações a ele, mas ele nunca fala conosco; não dá nenhum sinal.”

Penso no que o autor de Hebreus escreveu no capítulo 1, versos 1 e 2:

Havendo Deus, outrora, falado... pelos profetas, nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

Ouça Jesus! O Evangelho de João são as palavras e obras do Deus encarnado!

Quando um filósofo ou cético perguntar: “O que Deus fez?”, você pode responder: “Deixe Jesus Cristo mostrar para você.”

3. Quando um filósofo ou cético perguntar: “O que Deus fez?”, você pode responder: “Deixe Jesus Cristo mostrar para você o que Deus fez.”

Entretanto, você precisa estar disposto a olhar. Jesus disse ser o Criador de todas as coisas, e essa é uma grande declaração. Ou Jesus Cristo era um rabino iludido ou ele realmente era Deus!

João escreveu sobre sete milagres realizados por Jesus que indubitavelmente o revelam como Deus. E João finaliza seu Evangelho dizendo no capítulo 20, verso 31:

Estes, porém, foram registrados para que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais vida em seu nome.

Quando uma pessoa perturbada e sem esperança perguntar: “Qual o significado da vida?” Você pode responder: “Deixe Jesus Cristo mostrar o caminho para você.”

4. Quando alguém perturbado, desesperançoso e desencorajado perguntar: “Qual o significado da vida?”, você pode responder: “Deixe Jesus guiá-lo no caminho certo.”

Pelo fato de Jesus Cristo ser quem ele é, ele é capaz de fazer o que disse; ele cumpre cada uma de suas promessas e é capaz de realizar tudo quanto disse que faria.

Agora, imagine que você esteja dirigindo numa estrada e vê uma placa que adverte: “Devagar, curva perigosa.” Imediatamente, você é confrontado com uma decisão a fazer: você ou vê a placa e diminui a velocidade, ou ignora a advertência e mantém sua velocidade. Todavia, qualquer que seja sua decisão, você nunca mudará a verdade da advertência.

Bom, aqui está uma placa: ***No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.*** Jesus Cristo disse acerca de si mesmo em João 14, verso 6: ***Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai a não ser por mim.***

Assim como diante daquela placa na estrada, você se vê agora diante de uma decisão. Pode ver e crer, pode ver e ignorar, ou ainda pode ver e contestar. Sua decisão, contudo, jamais poderá

mudar a verdade dessa advertência. Ela sempre | será a verdade.

Este manuscrito pertence a Stephen Davey, pregado no dia 26/09/1993

© Copyright 1993 Stephen Davey

Todos os direitos reservados